

Dr. Jeffrey Niehaus, Teologia Bíblica, Sessão 3, A Aliança Adâmica, Após a Queda

© 2024 Jeffrey Niehaus e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 3, A Aliança Adâmica após a Queda.

Retomamos agora com os assuntos da aliança da criação, mas a vida sob essa aliança com relação à queda e o que acontece depois.

Gênesis 3, este capítulo contém o desafio da serpente, a falha humana e as consequências. E quanto ao desafio da serpente? Bem, a primeira coisa que lemos sobre ele é que ele era mais astuto do que qualquer um dos animais selvagens. A palavra astuto, arum em hebraico é um homônimo com a palavra nu; eles parecem exatamente iguais.

Acho que o jogo de palavras é proposital porque é essa qualidade sem pecado de nudez física e espiritual diante do Senhor e diante uns dos outros sem vergonha. Vai ser perdido como resultado da astúcia da serpente. Então, o que a serpente faz? Bem, ele é identificado como aquela antiga serpente chamada diabo ou Satanás que leva o mundo inteiro ao erro.

E é isso que ele faz. Ele desvia, e ele faz isso por meio de mentiras, e ele é chamado por Jesus de pai das mentiras. Ele negocia com o pecado, que é enganoso.

Hebreus adverte para não deixar que seus corações sejam endurecidos pelo engano do pecado. Paulo deixa claro: bem, o que é pecado? Existem diferentes tipos de pecados, é claro. Mas Paulo, eu acho, dá a definição consumada disso em Romanos, tudo o que não é de fé é pecado.

E teremos que entender o que é fé, eu acho, expressa biblicamente. E é mais do que o que você lê em Hebreus 11, embora seja consistente com isso, mas falaremos sobre isso. Esses são fatos importantes se vamos entender a natureza do que a serpente faz aqui.

Então, a serpente vem e desafia. Ela começa com uma pergunta aparentemente inofensiva. Bem, Deus realmente disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim? Meu colega na Gordon Conwell, Doug Stewart, gosta de dar à serpente um sotaque alemão e dizer, o que Deus realmente disse? Você não come desta fruta? Não é a palavra de Deus.

Você não precisa acreditar. Ele diz que a serpente foi o primeiro estudioso liberal, o primeiro crítico superior. Mas seja como for, a pergunta parece inofensiva, mas é farpada.

Deus realmente disse ? É bem enfático; ele está questionando o que Deus disse? Bem, e quanto à pergunta dele, vocês não devem comer de nenhuma árvore do jardim? A frase inteira é exatamente o que Deus disse, exceto pela palavra não. Porque Deus havia dito, vocês podem comer de qualquer árvore do jardim.

A única diferença é que a serpente a vira de cabeça para baixo. Ela a torna negativa. E isso é claramente, eu acho, para preparar o terreno para mais sugestões de que Deus não tem interesses humanos no coração. Isso já sugere que Deus negou algumas coisas boas aos humanos, o fruto de qualquer árvore no jardim.

Bem, é claro, a mulher sabe que esse não é o caso. Que ela e seu marido podem, de fato, comer das árvores do jardim. E entendemos que ela foi criada, de acordo com Gênesis 2, depois que o Senhor disse isso a Adão.

Então, Adão deve ter dito isso a ela. Esse é o cenário mais provável, eu acho. E então ela repete fielmente. Ela então responde mais, e alguns viram sua próxima declaração como uma adição injustificada ao que Deus disse originalmente.

Ela repete o comando sobre a árvore no meio do jardim de que há uma árvore da qual não podemos comer de seu fruto. E então ela acrescenta, e você não deve tocá-la. A visão clássica, na verdade, é a visão de que tenho um livro em processo para uma publicação chamado *Wind and Eve's Sin*, abordando essa questão.

Porque a visão clássica dos intérpretes antigos para os modernos é quase universal, a mulher está acrescentando ao que Deus disse, e então ela já está se desviando. Minha querida mentora, Meredith Klein, de quem aprendi tanto, adotou essa visão.

Ouvi isso quando assisti às suas palestras como aluno, e pensei, bem, sim, isso faz sentido. E parece fazer sentido. Mas há problemas com isso, que vamos analisar aqui.

Mas o problema é que é aqui que a fé e o pecado e seu relacionamento entram. Porque se ela está acrescentando ao que Deus disse, ela já está em pecado. Esse é o problema aqui.

Então, tal adição, colocar palavras na boca de Deus que ele não falou, seria um ato de pecado. Seria uma deturpação do que Deus disse. Não há nada na Bíblia que nos encorajaria a pensar assim.

Deixe-me explorar isso com você um pouco. Passe por isso e então comente mais sobre isso. A adição dela é melhor compreendida como consequência da natureza lacônica da narrativa anterior.

Então, Gênesis 2 não nos informa que Deus proibiu até mesmo tocar na árvore proibida. Mas, aparentemente, ele o fez porque agora recebemos essa informação da mulher que ainda não está em estado de pecado e ainda não é mentirosa. Sua declaração fornece dados não contidos no relato anterior.

Agora, só para abordar isso um pouco mais. Se ela está colocando palavras na boca de Deus que ele não disse, ela está afirmando algo que não é verdade. Ela é uma mentirosa, o que significa automaticamente que ela está em pecado.

E não há como desculpar isso, eu acho, dizendo, bem, talvez ela tenha se lembrado mal do que Adão lhe disse. Ou talvez ela esteja acrescentando algo para fortalecer o caso. Porque se qualquer uma dessas coisas for verdade, ela ainda está em pecado.

Ela está dizendo que Deus disse algo que não disse. Isso não é verdade. Tudo o que não é de fé é pecado.

Fé, biblicamente, é amém a Deus. É amém ao seu ser e fazer. E é isso que o verbo hebraico significa.

A primeira vez que isso ocorre é em Gênesis 15.6, onde você lê, literalmente, Abraão, amém a Deus, amém ao Senhor. E ele creditou isso a ele como justiça. Amém em hebraico, amém significa “é assim”.

O verbo significa, da maneira que eu traduziria para esse uso, é afirmar, fazer assim, possuir que é assim. E eu compararia isso a um sermão. Alguém está em uma congregação ouvindo um sermão.

E o pregador diz algo em um ponto. Alguém na congregação diz amém. O que isso significa? Isso significa que, naquele momento, essa pessoa possui completamente, abraça e concorda com o que o pregador acabou de dizer.

É isso que você e eu fazemos quando chegamos à fé em Cristo. Vemos quem Cristo é. Vemos quais são as reivindicações.

Nós vemos o que ele fez, e a alegação é que ele fez por nós. Se não formos além disso, não somos melhores que o diabo. Não estamos em melhor situação que o diabo.

Ele sabe de tudo isso. Ele sabe disso pelo menos tão bem quanto nós. Mas, diferentemente de nós, ele não o ameniza.

Ele não é dono disso. Ele não se apropria disso para si mesmo. Mas nós somos.

Esse é o significado da fé. E assim, como Paulo diz em Romanos 14:23 , tudo o que não é de fé é pecado. O que, nesse entendimento, nos mostra quão completamente sem esperança é nossa condição.

Porque se não estivermos amémendo Deus em tudo, em cada nanosegundo, então não temos esperança de salvação. Então, é claro, Cristo cuidou de tudo isso. E ao amémá-lo, temos sua justiça creditada a nós.

Temos salvação. Mas para ela colocar palavras na boca de Deus, por assim dizer, é pecado por definição. E não há como evitar isso.

Paulo, é claro, deixa bem claro que esse não foi o caso. Porque em 1 Timóteo 2, ele diz que a mulher sendo enganada se tornou uma pecadora. E eu acho que é bem impossível fazer o caso de que quando ela responde à serpente neste ponto, ela já está enganada.

Ela está apenas respondendo à pergunta. Eu não acho que isso vá funcionar também, como alguns intérpretes judeus mais velhos diriam, que Adão a desinformou. Que, de fato, ele nem confiava nela.

Ele não tinha certeza de que ela era confiável. Então, ele fez parecer que as restrições de Deus eram ainda mais pesadas do que realmente eram. Porque então ele estaria em pecado.

Então, não há como contornar isso. Bem, se tudo isso é verdade, então como explicamos a adição dela? E a adição, eu acredito, é explicada pela palavra lacônico que acabamos de usar. O Senhor, em sua providência, é a maneira como ele deu e organizou esta escritura por meio de Moisés.

Ele nos dá algumas informações em Gênesis 2:17. Ele nos dá mais por meio da mulher. Então, ele nos dá algumas na narrativa de terceira pessoa em Gênesis 2. Ele nos dá mais por meio da primeira pessoa em Gênesis 3. Isso acontece novamente em Gênesis. Em Gênesis 12, por exemplo, Abrão e Sara descem ao Egito.

E ele diz, sabe de uma coisa? Você é uma mulher bonita. Eles vão te ver. Eles vão me matar e te levar.

Então, diga a eles que você é minha irmã. Mais tarde, descobrimos que ela é sua meia-irmã. Então, não é totalmente mentira.

Mas, você sabe, o propósito é enganar. Mais tarde, em Gênesis 20, eles entram no reino de Abimeleque e Gerar. E ele diz a ela para fazer a mesma coisa.

E Abimeleque a toma. Ele ainda não tem relações com ela. Mas Deus o avisa em um sonho.

Você não pode tê-la porque ela é sua esposa. E Abimeleque então, no dia seguinte, repreende Abraão com isso. E diz, por que você fez isso? Você sabe, poderíamos ter cometido um grande pecado.

Abram diz, bem, eu disse a mim mesmo, não sei se há algum temor a Deus neste lugar. E além disso, onde quer que tenhamos ido, onde quer que tenhamos ido, eu disse a ela, é assim que você pode mostrar que me ama. Diga a eles que você é minha irmã.

Bem, essa é a primeira vez que aprendemos sobre isso. Quantas vezes isso aconteceu? Não sabemos. Mas em Gênesis 12, temos isso na narrativa em terceira pessoa.

Em Gênesis 20, temos o relato em primeira pessoa que acrescenta a informação. Mais um caso em Gênesis. Todos os tratos de Deus com Abraão.

Você pode levá-los, Gênesis 12 a 22. Nós vemos todas as negociações. Quando Deus reafirma essa aliança em Gênesis 26:5 com Isaque, ele diz: Estou fazendo isso porque Abraão obedeceu a todas as minhas leis, exigências, decretos e estatutos.

Bem, o que eram essas coisas? Não sabemos. Não nos foi dito nada disso. Ele tinha circuncisão em Gênesis 17.

O Senhor disse, ande diante de mim e seja irrepreensível. Mas não temos todas essas outras coisas. São termos que aparecem mais tarde na aliança Mosaica.

Então, eu acho que é uma boa aposta que o que quer que eles tenham sido, eles reaparecem na aliança Mosaica com muito mais coisas adicionadas a eles. Mas não sabemos o que eles eram. Mas, novamente, você tem essa narrativa em terceira pessoa.

E depois, o próprio Senhor na primeira pessoa, dando a você os dados suplementares. Então, é assim que a história é escrita. É lacônica.

E nesses casos, o Senhor fornece mais informações depois. O mesmo é verdade, incidentalmente, do encontro de Paulo na estrada de Damasco em Atos, relatado por Lucas na terceira pessoa. E então os próprios relatos de Paulo em Atos 22 e 26.

Então, essa é, eu acho, a melhor compreensão da resposta da mulher. Ela ainda não está em pecado. Ela não está se desviando.

Ela não está exagerando o que o Senhor disse. Ela está apenas dizendo a verdade. Então, aí está.

Essa é a resposta dela. Bem, o que a serpente diz em troca? Bem, ela diz, você certamente não morrerá. Então, ele não está agora apenas abordando a questão de forma oblíqua e levantando dúvidas.

Ele está chegando direto e dizendo, não, você não vai morrer. Deus disse isso, mas não é verdade. Por quê? Quando você comer, seus olhos serão abertos, e você será como Deus, sabendo, literalmente conhecedores do bem e do mal.

Bem, há uma série de coisas nessa resposta da serpente. Primeiro, seu endereço está no segundo plural. Vocês, plural, serão conhecedores, plural do bem e do mal.

Você, plural, não morrerá, e assim por diante. Então, isso pode aumentar a atratividade ao incluir o marido da mulher, indicando que, sabe de uma coisa? Você faz isso. Você não precisa ficar sozinha nisso.

Seu marido também pode fazer isso. Vocês dois vão se beneficiar disso. Isso certamente mostra, no entanto, que ele tem em mente derrubar os dois porque ele está falando em termos dos dois.

Então, tem isso. Há também o termo Elohim e o particípio conhecedores. Elohim, que normalmente é traduzido, sempre traduziu Deus nesta passagem, nesta declaração.

Mas poderia incluir anjos. Algumas pessoas acham que esse é o caso em Gênesis 1.26. Façamos o homem à nossa imagem. Deus diz isso.

Embora, eu acho que teríamos que dizer que, embora indiscutivelmente os anjos também sejam criados à imagem de Deus, os anjos não tiveram participação na criação dos humanos, então eles provavelmente devem ser vistos como um plural real ou uma indicação da natureza trina de Deus porque ele está fazendo as pessoas à imagem de Deus, não à imagem dos anjos diretamente. Mas de qualquer forma, a possibilidade aqui é que Elohim poderia incluir anjos. Aliás, há um lugar na Bíblia onde indiscutivelmente, claramente, Elohim se refere a anjos e Deus e anjos, e isso é em Gênesis 35.7, onde a reflexão está de volta à experiência de Jacó; é onde ele viu Deus e anjos, e a escada e todo o resto.

Gênesis 35.7, você lê, e você vai ler que esse é o lugar onde Deus se revelou a Jacó, mas o hebraico diz que é onde Elohim se revelou, o que tem, isso está se referindo a

Deus e aos anjos. Então, há aquele lugar onde claramente, embora por alguma razão enigmática, eu não sei por que os tradutores não traduzem dessa forma, mas é isso que significa. Então, Elohim aqui pode significar que você será como Deus e os anjos, você será como seres celestiais.

A referência para conhecedores então se torna ambígua também. Pode significar que você será como Elohim, Deus e anjos, que são conhecedores do bem e do mal, ou pode significar que você será conhecedor do bem e do mal, assim como Deus e os anjos. O ponto principal é praticamente o mesmo em ambos os casos.

Mas isso é uma tentação, e há uma possibilidade também de que a combinação bem e mal seja o que é chamado de merisma ou merismus , significando tudo, na verdade. Você será como Deus, e será onisciente. Bem, então, qual é a consequência? Sabemos qual é a consequência.

Em um breve verso, quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom e assim por diante, e era desejável, ela pegou um pouco e comeu. Ela também deu um pouco ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu. Ok, há muito o que falar aqui também.

E, novamente, é uma questão dessas primeiras declarações dizendo muito a você e, às vezes, não dizendo tudo o que você gostaria que elas dissessem. Então, deixe-me apenas adicionar algo aqui entre parênteses. Quando lemos esse relato, você tem a impressão de que a mulher é realmente uma pessoa fácil de lidar.

Sabe, a serpente teve apenas uma breve conversa com ela, e foi só isso que precisou. Achei a leitura de CS Lewis muito intrigante, especialmente com relação a este e outros assuntos. Um colega meu no seminário, David Wells, se referiu a CS Lewis como o 13º apóstolo, o que eu acho um pouco exagerado, e ele é, claro, um pouco irônico sobre isso, mas há algo nisso.

Lewis tinha muita percepção. Ele escreveu uma trilogia espacial, cujo segundo romance é Perelandra . Nesse romance, você tem um Adão e Eva venusianos, e você tem alguém lá que é Satanás no corpo de um físico da Terra que viajou para lá, e ele está tentando seduzir a mulher.

Vênus, neste romance, é um planeta aquático. Você sabe agora, é claro, que isso não é verdade, mas é um planeta aquático, tem muitas ilhas flutuantes e há um continente. Mas lá, Deus tem uma coisa que ele diz ao Adão e Eva venusianos que eles não podem fazer, e é que eles não podem ir para o continente.

Enquanto o Satanás no corpo do físico humano tenta persuadi-la de que Deus realmente quer que ela vá para o continente, ele quer que ela desobedeça. Este será um passo em seu crescimento. Será bom para ela, e será bom para seu marido.

E ele leva dias e dias para tentar cansá-la. Ele quase consegue, mas não consegue. Mas isso revela algo, eu acho.

Esta é uma narrativa muito concisa em Gênesis 3. Não sabemos quanto tempo a serpente falou com a mulher. Não sabemos quanto tempo levou para ele levá-la a este ponto. Mas, novamente, essa é a natureza lacônica da narrativa.

Ok, então, mas e quanto a essa declaração que lemos aqui sobre a queda? Bem, a mulher viu que a árvore era boa, e ela a pegou. Então, o primeiro pecado humano começa com o que João mais tarde chamaria de concupiscência dos olhos. É importante entender que o pecado não estava no objeto, mas na desobediência que moveu a mulher e depois o homem a pegá-lo.

Essa sequência de palavras ocorre mais tarde em alguns casos muito notáveis. Ver que algo é bom e então tomá-lo. Em Gênesis 6, os filhos de Deus, sobre os quais falaremos mais tarde, diferentes escolas de pensamento sobre quem eles poderiam ter sido, embora a visão majoritária ao longo da história tenha sido que eles eram anjos caídos, mas veremos tudo isso.

Quem quer que fossem, eles viram que as filhas dos homens eram boas, a mesma palavra que você encontra em Gênesis 3. Geralmente é traduzida como bonita. Eles se casaram, mas, novamente, eles usaram o mesmo verbo que é usado em Gênesis 3; eles pegaram qualquer uma delas que escolheram. Então, vendo que é bom, você pega.

E quem quer que esses filhos de Deus fossem, eles parecem ter sido maus atores. Então, isso não é uma coisa boa. Gênesis 7, muito claramente, Acã, o mesmo tipo de coisa.

Ele confessa que viu em Jericó um belo ou bom, o mesmo adjetivo de Gênesis 3, um manto babilônico e prata e ouro, e então ele os tomou. Então isso claramente, com esses três exemplos, é uma maneira do Antigo Testamento de retratar uma tomada pecaminosa. E novamente, no caso da mulher aqui, não é que o conhecimento do bem e do mal seja necessariamente uma coisa ruim, mas era proibido, e ela estava transgredindo ao tomá-lo.

Bem, ela estava sozinha quando tudo isso estava acontecendo? A segunda frase nos apresenta uma ambiguidade real. Ela também deu um pouco para o marido. Que estava com ela, como a NIV traduz e outras traduções, muitas delas fazem o mesmo.

Bem, o poeta inglês John Milton, em seu épico Paraíso Perdido, escolheu ou procurou justificar os caminhos de Deus para o homem, o que pode parecer uma tarefa difícil, mas ele pensou que estava à altura. De qualquer forma, ele retratou a serpente como alguém que astutamente esperou até ficar sozinho antes de tentar

uma sedução. Esta tem sido uma visão tradicional, o pensamento sendo que militarmente se você está atacando alguma força inimiga, você quer escolher o elo fraco na defesa, você quer escolher a fenda fraca na armadura, e tentar fazer sua incursão lá.

Agora, isso pode ser verdade, ou pode não ser verdade; não podemos dizer isso pelo texto. E então isso é apenas, novamente, uma questão. É importante reconhecer os limites da evidência. A narrativa diz que ela deu um pouco ao marido, que estava com ela, mas o hebraico simplesmente diz ao marido, que estava com ela.

Agora, isso poderia indicar presença imediata, mas não precisa. Mais adiante no mesmo capítulo, Adão se refere a Eva como a mulher que você colocou aqui comigo, o que se refere à criação da mulher como sua ajuda. E o hebraico ali é literalmente a mulher que você deu ou colocou comigo.

A preposição em Gênesis 3.6, onde ela deu alguns para seu marido com ela, é a preposição *im* em hebraico. A preposição depois, a mulher que você colocou aqui comigo, é *imad*, que são realmente duas preposições fundidas em uma. *Im* significa com, e *ad* é direcional, então sugere a mulher que você colocou aqui comigo como uma companheira próxima, algo assim.

Lutero traduziu dessa forma, com o verbo alemão *zugesellt*, você a colocou aqui como uma companheira para mim. Anteriormente, Jerônimo usou a palavra latina *socia*, que novamente é uma companheira, alguém para minha sociedade. E então, se olharmos para o último caso primeiro, isso implica um contato ainda mais próximo, mas não vamos dizer, eu acho, que isso requer que pensemos que Adão está dizendo ao Senhor, ela estava comigo a cada segundo.

Você a colocou aqui comigo, e ela estava comigo aqui a cada segundo. Quero dizer, quem sabe quanto tempo eles ficaram no jardim antes da serpente chegar? Quem sabe se eles não estavam separados em momentos diferentes, fazendo coisas diferentes no jardim? Eu digo que minha esposa mora comigo. Bem, minha esposa está morando agora? Sim.

Ela está comigo agora? Não. Então, não há nada de misterioso sobre a preposição hebraica. É uma preposição em uma língua diferente, mas significa basicamente a mesma coisa.

Então, isso não significa necessariamente que ela estava com ele o tempo todo, e no caso presente, não significa necessariamente que ele estava com ela quando viu tudo isso acontecendo. Certo, então o que é possível? Bem, certamente, é possível que ele estivesse com ela no exato momento, ou é possível que ele estivesse com ela depois, e ela deu a fruta a ele. É possível que ele estivesse geralmente com ela, mas não no momento da tentação dela, e então, novamente, ela deu a ele mais tarde.

Acho que outra possibilidade, que não listei aqui, mas está no meu primeiro volume, é que agora que ela deu a ele e ele pegou, ele estava com ela no pecado, um parceiro no crime, se preferir. Então, e vale a pena notar também, embora isso seja mais uma coisa circunstancial, uma evidência circunstancial, quando o Senhor vem e os repreende, ele os repreende bem claramente pelas coisas que eles fizeram ou não fizeram, e ele não repreende Adão por apenas ficar parado e assistir sua esposa se desviar para a desobediência da aliança ou para o pecado, e você pensaria que isso era um problema bem grande, e ele poderia ter mencionado se esse tivesse sido o problema. Mas a verdade é que, bem, você prestou atenção à voz de sua esposa.

Você fez o que ela disse para fazer, e falaremos sobre isso também. Então, há, e novamente, mais tarde na Bíblia, Adão nunca é acusado disso, repreendido por isso, reprovado por isso. Então, não é uma posição muito sustentável.

Não sei por que algumas pessoas querem ver dessa forma, mas realmente não é possível manter. Em um tribunal, esse tipo de evidência não se sustentaria. Então, acho que também não deveria se sustentar em estudos acadêmicos.

Bem, e as consequências da queda, então? Consequências para as relações humanas. Bem, acho que a natureza da resposta de Adão foi entendida há muito tempo. Ele diz ao Senhor, a mulher que me deste aqui comigo, ela me deu um pouco do fruto da árvore, e eu comi.

Bem, o que isso sugere? Pode até sugerir, sabe de uma coisa? Eu não sabia de onde veio essa fruta, mas eu a peguei, e agora olha a situação em que estou. Mas ainda mais, ele está basicamente encontrando falhas em Deus. Ele está dizendo, sabe de uma coisa? Você me deu essa mulher, e olha o que aconteceu.

Como se ele fosse meio inocente, ou não conseguisse evitar cair no pecado em que caiu. Certamente é uma fuga de responsabilidade. É bem egoísta.

E não é verdade, a realidade, porque, afinal, ele fez uma escolha. Sabemos que ele fez uma escolha porque comeu o fruto. Bem, e a resposta da mulher a Deus? A serpente me enganou, e eu comi.

Agora, essa é uma resposta muito melhor porque foi exatamente isso que aconteceu. E não é como se ela estivesse dando uma desculpa. Ah, bem, você sabe, de alguma forma eu simplesmente não juntei tudo.

A serpente me enganou. Porque Paulo diz isso também, mais tarde, ele diz que ela foi, de fato, enganada.

E eu poderia comentar um pouco sobre isso? Sabe, somos instruídos a não deixar nossos corações endurecerem pelo engano do pecado. A natureza do pecado, além do fato de que não é de fé, não é amém a Deus; não está em linha com Deus.

A natureza do pecado é que ele é uma mentira. É enganoso. Em outras palavras, você e eu, na medida em que somos levados ao pecado de qualquer maneira, e nossos próprios pensamentos nos levam ao pecado, de alguma forma, o pecado tem que parecer bom para nós.

Tem que parecer que nos traz algo bom. Acontece que, você sabe, achamos que é fruta. Acontece que são cinzas em nossas bocas.

Mas parece bom. E é por isso que funciona, porque somos feitos para o que é bom.

E então, o inimigo, se ele está nos tentando, tentará fazer o que é ruim parecer bom. E é por isso que é enganoso. Mas é isso que é pecado.

Não nos desculpa, mas acho que explica algo sobre o pecado. E foi isso que aconteceu com ela. Ele fez parecer bom.

Bem, qual é a consequência aqui? Há uma consequência que eu acho que eles não previram de forma alguma. E é que a mulher aceitou a Torá da serpente. Vamos entender que é isso que realmente está acontecendo aqui.

Ele está dizendo para fazer algo. Ele está dando razões para isso. E ela faz.

O homem segue a Torá dela. Ele dá ouvidos à voz da esposa. Ele faz o que ela diz para fazer.

É com isso que Deus o repreende. E então a mulher está tratando a serpente, na verdade, como sua suserana. Ela está substituindo sua Torá, sua lei, seu conselho, pelo que o Senhor havia dito.

E Adão está fazendo a mesma coisa. Ele está tratando a palavra de sua esposa, que é o que nos é dito. E, incidentalmente, o fato de que o Senhor diz, você prestou atenção à voz de sua esposa, isso sugere, para mim pelo menos, que Adão não estava presente quando isso aconteceu, quando a serpente a tentou, porque ele ouviu sobre isso de sua esposa.

E ele seguiu o que ela disse para fazer. E então, em ambos os casos, e essa expressão idiomática hebraica, prestar atenção à voz, em hebraico, é algo que aparece muito mais tarde, e fica claro que essa é uma espécie de expressão idiomática de aliança. Quando você presta atenção à voz de alguém, você está tratando-a como a autoridade sobre você.

Nos termos da aliança, é o Senhor, e Israel deve prestar atenção à sua voz. Bem, neste caso, Adão prestou atenção à voz de sua esposa. Ele a trata como se ela fosse sua legisladora.

O idioma não é usado com relação à mulher, mas ela claramente faz a mesma coisa. Então, ambos efetivamente fazem isso. Ambos efetivamente seguem o conselho da serpente.

Ela diretamente, e ele através dela. Isso é Adão através dela. Ao fazer isso, eles estão efetivamente tomando a serpente como um suserano substituto.

Eles estão seguindo a Torá dele, não a do Senhor. Eles estão rejeitando a Torá do Senhor. Eles não estão se abstendo do fruto.

Eles estão pegando. E o que isso faz? Isso o introduz, e eu diria seus anjos, no mundo. E é por isso que ele se torna , com s minúsculo, o suserano deste mundo.

Ou como Paulo coloca em 2 Coríntios, ele se torna o Deus deste mundo com g minúsculo. Deus, é claro, ainda é o suserano com S maiúsculo. Ele ainda é o Deus com G maiúsculo sobre o mundo. Mas ele permitiu que isso acontecesse.

E esta é a consequência legal da transgressão deles. E então é com isso que todos nós estamos presos por causa do que eles fizeram. E nós ainda, é claro, todos nós pecamos e ficamos aquém da glória do Senhor.

Então, não temos desculpa. Mas esse é o pano de fundo. Isso é o que levou a isso.

E em sua sabedoria, Deus permite que isso aconteça e continue por um longo tempo até que o Senhor finalmente retorne e ponha fim a tudo isso. Bem, a pecaminosidade dos seres humanos, porque embora estejamos nessa condição e embora estejamos sob o pequeno d Deus deste mundo, todos no mundo estão, quer acreditem em Deus ou no diabo ou não, não importa. E, claro, em Cristo, agora somos capazes de viver efetivamente para nosso Deus e nosso suserano.

E isso não muda o fato de que o diabo, Satanás, ainda é o Deus com g minúsculo sobre o mundo inteiro sob Deus e com sua permissão. Isso tem consequências. Então, ainda vamos executar esses mandatos.

Obviamente ainda estamos sendo frutíferos e nos multiplicando. A população mundial está sempre aumentando. Estamos governando a Terra.

Estamos subjugando coisas, obviamente, e de uma maneira pecaminosa, de modo que estamos danificando o planeta, até mesmo destruindo-o. Quando João escreveu

Apocalipse 11, 18, chegou a hora de destruir aqueles que destruíram a Terra. Acho que teria sido difícil.

Seria difícil alguém nos dias de João olhar ao redor e dizer que os seres humanos estão destruindo a Terra. Mas sabemos agora que essa é uma possibilidade real. Foi prenunciado também previsto em Isaías 24, que é um poema escatológico onde lemos que a Terra está poluída sob seus habitantes.

Então, os seres humanos continuam o que às vezes é chamado de mandato cultural, governando e subjugando, mas de uma forma pecaminosa, fora de sintonia com o espírito e destruindo a terra. Bem, qual é a resposta de Deus a essa situação? Ele vem, e começa com julgamentos. Aliás, falamos sobre profetas mediadores de aliança e profetas de processos de aliança.

Adão, argumentamos, é um profeta mediador de aliança de litígio. Ele media esta aliança adâmica. Sob a aliança mosaica, havia profetas de aliança de litígio.

Aqueles em que pensamos são Jeremias, Isaías, Ezequiel, Miguel e Profetas Menores. Além disso, há aqueles que não escreveram, como Micaías, Elias e Eliseu. Nessa situação, uma aliança foi quebrada, e um processo tem que ser movido.

Mas os únicos humanos por perto são os vassalos que quebraram a aliança. Na verdade, um deles, digamos, Adão, foi o mediador da aliança. Então, se vai haver um processo de aliança, o Senhor tem que trazê-lo.

E ele deve trazê-lo. Ele será fiel a si mesmo. E assim, ele o faz.

E então, o próprio Senhor é o primeiro profeta do processo da aliança, se você preferir. E eu suspeito então que o que você tem aqui é o Filho vindo em julgamento, como ele virá escatologicamente em julgamento. E eu mencionarei isso aqui.

Não sei se entraremos nisso muito mais tarde, mas já escrevi sobre isso em vários lugares. O que é tipicamente traduzido em Gênesis 3, 8 e seguintes, você lê que o Senhor veio no frescor do dia. Agora, com base em evidências extrabíblicas do acadiano, que é a língua da Assíria e da Babilônia, há um bom caso a ser feito de que a palavra dia, Yom em hebraico, como em Yom Kippur, o dia da expiação.

Há outro Yom hebraico, que significa tempestade. E você pode realmente encontrar isso no dicionário hebraico de Holladay. E então, a tradução que argumentei deveria ser no vento da tempestade, não no frescor do dia.

E eu acho que isso resolve o que pareceu por 2.000 anos ou mais, uma expressão hebraica muito peculiar. E o vento do dia, o frio do dia, algo assim, tem sido, eu acho,

um melhor palpite sobre o que é. Mas este é um daqueles casos, eu acredito, onde a evidência de linguagem cognata extrabíblica ajuda a esclarecer algo.

Mas então, vamos fazer uma pausa porque o Senhor está vindo em sua primeira tempestade, teofania, que é a maneira como ele aparece após a queda. E as pessoas ficam com medo após a queda. Esse nunca foi o caso antes.

Deus falou ao homem e à mulher antes da queda. Não havia medo. Ele aparece no jardim depois da queda.

Adão está com medo. Ele estava com medo porque estava nu, mas como Calvino sugeriu, provavelmente há mais do que apenas nudez física acontecendo aqui. Há medo espiritual, o que eu acho que é verdade.

E, incidentalmente, esse é o problema que continua. Sempre que o Senhor aparece em algo de sua glória no Antigo Testamento, há medo. A encarnação de Jesus, a encarnação do Filho de Deus, é o primeiro passo para resolver esse problema porque Jesus pode dizer que quem me vê vê o Pai.

E eles veem sua glória quando ele faz milagres, mas não têm medo dele. No entanto, quando ele aparece a João de uma forma gloriosa em Patmos, João, que eu acho que era o discípulo amado que estava perto de Jesus, reclinou-se em seu seio e tinha o Espírito Santo nele naquele momento. No entanto, quando o Filho aparece em sua glória, ele cai como um homem morto.

E eu acho que se o Senhor aparecesse dessa forma em nossa presença, nós faríamos o mesmo, mesmo que tenhamos o Espírito em nós, porque ainda é a pecaminosidade da carne que reage com medo à santidade de Deus. Não é uma questão de poder; é uma questão de santidade. De qualquer forma, o Senhor aqui em Gênesis 3 está trazendo o primeiro processo da aliança, e ele traz a primeira parte da maldição.

Ele amaldiçoa a serpente primeiro. A serpente é a instigadora de tudo isso. Ele diz, você é amaldiçoado acima de todo o gado e de todos os animais selvagens.

Bem, isso indica que os animais também estão sob uma maldição e sugere que toda a criação está sob uma maldição. E assim, como Paulo diz mais tarde em Romanos 8, a criação foi submetida à frustração. A criação é impedida de ser o que poderia ser, não por sua própria escolha, mas pela vontade daquele que a sujeitou, ou seja, Deus, na esperança de que a própria criação seja libertada de sua escravidão à decadência e trazida à gloriosa liberdade dos filhos de Deus, o que certamente vai acontecer.

Bem, a segunda parte da maldição é que a serpente rastejará sobre sua barriga e comerá pó todos os dias de sua vida. A figura da serpente permanece um mistério.

Mais tarde, em Apocalipse 12:9, ela é referida como aquela antiga serpente chamada diabo e Satanás, um grande dragão.

Então, de alguma forma, essa serpente é o diabo, se ele tomou posse de uma cobra e a usou, ou se, quem sabe, isso é um mistério. Mas, fisicamente, o rastejar de serpentes no chão é tomado como um símbolo de julgamento sobre a serpente. Milton retrata a serpente como sendo capaz de se equilibrar em sua cauda, enrolando-se e falando com a mulher.

Muito inteligentemente, ele sugere que o fato de a serpente poder falar faz a mulher pensar porque a serpente diz, ei, sabe de uma coisa, eu comi aquela fruta, e olha, agora eu consigo falar. Então, a mulher pensa, uau, se isso vai fazer isso por essa cobra, o que vai fazer por mim? Então, coisas muito inteligentes. Não podemos saber tudo isso, é claro, mas essa é a poesia dele, e ele tinha todo o direito de fazer isso, e é uma ótima leitura, seja realmente assim que aconteceu ou não.

E então, mas essa é a maldição sobre a serpente. Bem, a terceira parte da maldição, no entanto, é o que é chamado de protevangelium, a primeira declaração do evangelho. Eu vou colocar inimizade entre você e a mulher e entre sua descendência e a dela.

Ele vai esmagar sua cabeça. Você vai bater no calcanhar dele. E nós vamos falar sobre os verbos usados lá.

Mencionarei isso agora porque a tradução aqui, esmagar e golpear, faria você pensar que dois verbos diferentes são usados, mas é realmente o mesmo verbo em hebraico, e isso realmente indica que em ambos os casos, esses serão golpes mortais e o filho realmente morre. Ele entrega sua vida, mas, é claro, ele tem autoridade para retomá-la. Mas isso é um prenúncio de tudo isso.

E assim, em Hebreus 2:14 indica essa vitória também. Uma vez que os filhos têm carne e sangue, ele também compartilhou da humanidade deles, que é Jesus, para que por sua morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo. Acho que essa ideia, esse conflito e essa supremacia do filho aparecem no Salmo 110 de uma forma que não sei se alguém tentou retratar, mas escrevi sobre isso também no volume um.

Este salmo, que há muito tempo é entendido como um salmo messiânico, o filho aqui, o Senhor disse ao meu Senhor, colocarei as nações como um escabelo sob seus pés, você lê que ele julgará as nações, amontoando os mortos, e o filho e aqui novamente, a NVI, esta é uma tradução normal para isso, esmagando os governantes de toda a terra, bem, a linha na verdade diz em hebraico, ele esmagará a cabeça sobre a grande terra. Bem, a cabeça sobre a terra que vai ser esmagada é o Deus deste mundo, o Deus de acordo com 2 Coríntios 4:4, que é Satanás, o diabo, e o

Messias vai de fato esmagar sua cabeça, e o verbo usado para esmagar lá é machatz em hebraico, o verbo usado em Gênesis 3 é shuph , eles equivalem à mesma coisa, o fato de que os verbos são diferentes, você deve saber, não faz diferença alguma para este argumento, porque na fraseologia do antigo Oriente Próximo, verbos diferentes podem ser usados às vezes, mas você percebe que a frase está lhe dizendo a mesma coisa básica, e eu acho que é isso que está acontecendo aqui. Então, o Salmo 110 é de fato messiânico, e expressa algo em direção ao fim que eu não acho que tenha sido realmente reconhecido, mas está prevendo a vitória da semente da mulher e o cumprimento desta profecia.

Bem, e as maldições sobre o homem e a mulher? Porque há coisas acontecendo aqui também; não é só a serpente. Bem, a mulher vai ter dores maiores no parto. Agora, sabemos que isso não é divertido; sabemos que, de fato, o parto pode às vezes levar à morte da mãe, mas o lado bom disso é que haverá parto, então isso está indicando imediatamente que, embora o Senhor esteja trazendo julgamento sobre eles pelo que fizeram, ele não está naquele dia os matando, ele não está dando um fim a eles, o que, aliás, no contexto desses primeiros capítulos deixa claro que dia não precisa significar 24 horas.

No dia em que você fizer isso, você morrerá; o Senhor não recuou nem se comprometeu com isso, um dia significa um longo período de tempo, como sabemos. Quero dizer, até mesmo o resumo do relato da criação diz que este é o relato dessas coisas no dia em que o Senhor as fez, e você já teve seis dias, então o dia pode ser usado de diferentes maneiras, esse termo, mas o Senhor estará com trabalho de parto doloroso, e há essa outra maldição, sim, há essa outra maldição que lemos em Gênesis 3:16 que seu desejo será por seu marido, mas ele governará sobre você. O termo desejo aparece em Gênesis 4 e no Cântico dos Cânticos, capítulo 7. O desejo da mulher em Gênesis 3 será por seu marido.

Em Gênesis 4, o desejo do pecado é por Caim. Em Cântico dos Cânticos, o desejo do amante, neste caso o desejo do homem é por sua amada. Acho que a melhor compreensão do sabor deste termo é um desejo por intimidade, e então o que nos está sendo dito aqui? Bem, a mulher vai querer intimidade com seu marido, e acho que, como estamos em uma condição caída, poderíamos entender que haverá alguma desordem nisso.

A mulher vai querer talvez mais intimidade ou querer mais poderosamente do que é saudável e equilibrado, e a outra parte disso, porém, é que o marido vai governá-la. A maneira como eu gostaria de traduzir isso é senhor sobre ela porque isso expressaria mais, novamente, a natureza desequilibrada da coisa. Não significa necessariamente que ele não era a cabeça dela antes da queda.

Se ele era ou não, você não pode chegar lá a partir disso, mas de alguma forma, vai haver uma regra aqui sobre ela, que pode até ser controladora. Vai ser desmedido. Minha esposa, Maggie, me disse essa expressão.

Não sei de onde ela tirou isso anos atrás, mas ela disse que as mulheres são insaciáveis e os homens são obtusos, o que não é bem a mesma coisa, mas está chegando lá. Então, o relacionamento vai ter qualidades que se relacionam com qualidades que teriam antes, talvez, mas desmesuradamente. Não vai ser saudável.

O verbo para governar sobre a mulher é o verbo hebraico *mashal*. É usado para governo real. É usado em Gênesis 1 sobre as luzes governando o dia e a noite.

Em Gênesis 4, da obrigação de Caim de governar sobre o pecado. O verbo diferente é usado para o homem e a mulher governando sobre os animais, mas ambos são usados para o governo real, então não acho que a diferença verbal ali importe muito, e não é realmente pertinente ao que estamos falando de qualquer maneira. E então, parece que poderíamos, a partir dos outros usos, usos posteriores, poderíamos considerar que, embora Adão vá governar sobre ela de uma maneira real e possa estar controlando, e como dissemos, isso não aplica uma perda de autoridade previamente igual, ele pode ter sido sua cabeça antes, para usar o termo de Efésios 5, e ainda assim não a controlou.

Mas, novamente, esse material inicial deixa tudo isso muito, muito ambíguo, e então eu não acho que você queira ficar fazendo argumentos sobre a natureza do relacionamento conjugal com base na terminologia usada aqui. Nós entendemos que em Cristo e tendo o espírito habitando em nós, tem que ser melhor do que era depois da queda e antes da doação do espírito. Bem, há também uma maldição no chão que vai ser como lemos aqui.

Então, o solo é amaldiçoado, com o qual Adão deveria estar trabalhando em seu governo sobre o mundo, e sua esposa também deveria estar fazendo isso. Agora isso vai produzir resistência, trabalho doloroso como resultado, espinhos e cardos, e então o próprio Adão retornará ao solo, o pó do qual ele foi tirado. Então, se olharmos para o que está acontecendo com essas maldições, acho que essa seria uma boa maneira de mostrar o que está acontecendo.

Há um julgamento no campo de esforço, e há uma redução da autoridade obtida ou implícita. Então, o campo de esforço para a serpente são os campos. Ela é a mais inteligente de todas as bestas do campo.

Ele rasteja sobre sua barriga. Uma redução de autoridade obtida ou implícita, eu digo obtida porque e aplicada no caso dele porque ele realmente não se tornou agora o deus deste mundo com G minúsculo. Sua cabeça vai ser esmagada. Um dos campos

de esforço das mulheres, pelo menos, é a gravidez, que vai ser comprometida e dificultada.

O homem, ele supostamente está governando sobre a terra e a terra e assim por diante, mas agora isso vai produzir resistência. Então a abordagem de Deus em cada caso é produzir futilidade ou frustração sobre o indivíduo em seu campo de esforço característico ou principal e então pronunciar uma autoridade de reversão ou redução de autoridade para cada um. Esse tipo de maldição não é desconhecido mais tarde no Antigo Testamento.

O Dr. Stuart, meu colega em Gordon Conwell, apropriadamente chamou isso de maldição da futilidade. Ele escreve bastante sobre isso em seu comentário sobre o Êxodo, que eu recomendo fortemente se você estiver procurando um bom comentário sobre o Êxodo. Muito completo.

E então, mas, alguns exemplos. Em Deuteronômio 28, o Senhor enviará sobre você maldições, confusão, repreensão e tudo o que você colocar a mão até que você seja destruído e venha a ruína repentina por causa do mal que você fez ao abandoná-lo. Você não terá sucesso em tudo o que fizer.

Dia após dia, você será oprimido e roubado sem ninguém para resgatá-lo. Uma futilidade bem óbvia aí. E um pouco mais tarde em Deuteronômio, apenas um versículo depois, na verdade, é expresso muito claramente.

Você será prometido em casamento a uma mulher, mas outro a tomará e a devastará. Você construirá uma casa, mas não viverá nela. Você plantará uma vinha, mas nem começará a desfrutar de seus frutos.

E contra esses exemplares, Gênesis 3 se torna claro. Seu desejo será por seu marido, mas ele dominará sobre você. Então é uma maldição de futilidade.

Haverá aquela futilidade no relacionamento, que, é claro, nunca foi para estar lá. Bem, se olharmos para a vida mais adiante sob a aliança adâmica após a queda, Caim e a linhagem não eleita, o pensamento clássico sobre isso, que certamente parece ser a maneira como está configurado, é que você tem uma linhagem de pessoas boas eleitas, que são descendentes de Sete por meio de Adão, Sete e seus descendentes e então Caim e seus descendentes e, intrigantemente, é da linhagem Cainita que lemos sobre o desenvolvimento de cidades e tecnologia.

Então, Caim é o primeiro a construir uma cidade. O filho de Caim, Jabal, vive em tendas e cria gado, então é o começo da criação de animais, aparentemente. Seu irmão Jubal é o começo da música com instrumentos.

Tubal Cain, seu meio-irmão, forja ferramentas de bronze e ferro. E então, Homo Faber lá novamente um pequeno homem latino o criador. Curiosamente, é a linha caída que parece ter surgido com essas coisas.

Eu imagino que haja uma razão para isso. A palavra hebraica para cidade vem de uma raiz que parece significar estar atento. A raiz análoga em aramaico é o plural usado para anjos.

Eles são chamados de vigilantes. Eles não dormem. Eles estão sempre vigilantes.

Acho que a ideia com uma cidade é que as pessoas estejam de guarda. Ou seja, você tem muros e tem vigias. As cidades naquela época eram construídas para segurança.

O que é que está dizendo? Caim constrói uma cidade. Ele se sente inseguro. Sabemos que ele se sente inseguro.

Ele diz o Senhor, você está me expulsando daqui. Qualquer um que me encontrar vai me matar. O Senhor diz não, eu vou cuidar disso.

Ele se sente inseguro. Ele constrói uma cidade. Sua prole desenvolveu essas tecnologias.

Parece que as pessoas estão dizendo que vamos descobrir maneiras de nos proteger e cuidar de nós mesmos. Vamos inventar coisas que tornam a vida interessante e divertida e assim por diante. Todas essas coisas são produzidas sob a graça comum.

Elas não poderiam acontecer sem a ajuda de Deus. Isso não quer dizer que se você tem um iPhone, você vai para o diabo. Nós somos feitos para produzir tecnologias.

Deus permite isso. Isso parece ter surgido da insegurança. O risco é que nós mesmos desenvolvemos poderes e capacidades e sentimos que não precisamos de Deus.

Isso tem acontecido em nossa cultura. É o que acontece nos primeiros dias de ida para cá. Também há muito ego envolvido nisso.

Vemos isso em Lameque. Ele é o primeiro a se casar com duas mulheres. Se você ler a canção de Lameque, como ela é chamada, não vou me aprofundar muito, mas há maneiras pelas quais essa canção viola as convenções poéticas hebraicas, o que é uma maneira de sugerir que acredito poeticamente que o próprio Lameque é uma pessoa que quebra regras.

Isso parece ser indicado por ele ter tomado mais de uma esposa. Ele também diz neste poema que Deus prometeu que Caim seria vingado sete vezes se ele fosse

morto, mas se eu for machucado por alguém, mesmo por um garoto, eu me vingarei 77 vezes. Essas sete vezes foi algo que Deus disse.

Lamech está dizendo que é o que Deus disse. Eu farei ainda pior. Bem flagrante.

Se você estiver pregando sobre essa passagem, ou se estiver pregando sobre essa passagem em Mateus 18:21, 22, seria bom conectar os dois. Na passagem de Mateus, Pedro vem a Jesus e diz, bem, se um irmão pecar contra mim, quantas vezes devo perdô-lo? Sete vezes, o que pareceria sete, é o número da perfeição, certo? Sete dias na criação, e assim por diante. O sábado é o sétimo dia, e assim por diante.

Jesus diz, não, não, 77 vezes. Essa é uma clara alusão a Caim. Enquanto o espírito de Caim, anti-Deus, é Eu serei vingado 77 vezes.

O espírito de Cristo diz que você perdoa 77 vezes. É uma alusão óbvia, e é uma boa ilustração. Mas, de qualquer forma, é assim que a vida é sob a linha de Caim, e as coisas pioram.

Então o pecado aumenta, e lemos em Gênesis 6, quando os homens começaram a aumentar em número na terra, e filhas nasceram para eles, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, como notamos antes, a palavra é tov, bom, e eles se casaram, como notamos antes, a palavra é tomada, e é usada mais tarde para o estupro de Diná, então não precisa significar casamento, mas eles as tomaram, quaisquer que eles escolheram, então o Senhor disse, meu espírito não, a maneira como vamos traduzir isso é, meu espírito não permanecerá com o homem para sempre, ou seja, meu espírito não continuará a sustentar a vida de um ser humano para sempre, seus dias agora serão 120 anos. E eu acho que vemos isso acontecer; às vezes você ouvirá sobre alguém que viveu 140 anos; isso é uma coisa muito rara, mas 120 é praticamente o limite superior. Os Nefilins estavam na Terra naqueles dias, e também depois, quando os filhos de Deus foram até as filhas dos homens e tiveram filhos com elas, eles foram os heróis da antiguidade, os homens de renome.

Há várias coisas nesta passagem, mas terminaremos de ler estes versículos. O Senhor viu quão grande a maldade dos homens na terra havia se tornado; toda inclinação dos pensamentos de seu coração era somente má o tempo todo, e então o Senhor ficou triste por ter feito os homens na terra, e seu coração estava cheio de dor. Eu farei este comentário: vamos apenas não pensar que, ok, o Senhor aqui foi repentinamente pego de surpresa, e ele disse, o quê? Eles se tornaram tão ruins? Eu sinto muito por tê-los feito.

Acho que sabemos em nossa própria natureza, em nosso próprio ser, que podemos fazer algo. Podemos até saber que provavelmente terá algumas consequências ruins, mas é certo fazer de qualquer maneira, e podemos ficar tristes por termos feito isso por causa das consequências ruins, e podemos até ter que fazer algo para desfazer as

consequências ruins, mas somos complexos o suficiente para que isso possa ser, e acho que isso certamente é verdade para Deus também. Ele tem sentimentos, mas no geral ele sabe o que está fazendo, e ele vai fazer as coisas acontecerem do jeito que ele pretende que aconteçam, então ele traz esse julgamento.

Vou trazer esse julgamento. Vou eliminá-los. Bem, e os termos aqui? Há termos que não são tudo isso; acho que alguns deles são bem claros, mas não são tão claros assim, e algumas coisas simplesmente não são claras e não podem ser resolvidas na passagem.

Os filhos de Deus, Bnei Elohim. Há três visões diferentes sobre isso. Os filhos de Deus, a interpretação do anjo caído, que é aquela em que gastaremos o tempo, é aquela que historicamente tem sido quase universalmente afirmada, embora as pessoas modernas tenham um pequeno problema com isso.

Em outras partes do Antigo Testamento, esse termo é usado apenas para anjos. Claro, Gênesis 6 pode ser uma exceção, mas isso é apenas uma coleta de dados aqui. A Septuaginta, a Septuaginta, traduz isso como os anjos de Deus.

Os Targums, as traduções aramaicas, dão mais informações, se você quiser chamar assim. Ele até nos dá os nomes deles. Então, os Targums ficam um pouco imaginativos às vezes aqui.

Gênesis 6 parece estabelecer um contraste entre os filhos de Deus e as filhas dos homens. Então, o estudioso liberal Von Rad, novamente, não acredita que nada disso aconteceu, mas ele diz que há claramente um contraste aqui. É intencional.

Você tem os filhos de Deus, que são seres celestiais, e as filhas dos homens, que são seres humanos. E há frases semelhantes em alguns materiais antigos do Oriente Próximo. Bem, e quanto a isso? Os anjos podem vir e ter relações sexuais com mulheres humanas? Sabemos que os anjos podem fazer certas coisas físicas.

Eles aparecem como homens em Gênesis 18. Lá, você tem três homens que aparecem diante da tenda de Abrão. Um deles, aprendemos mais tarde, é o Senhor.

Dois deles são anjos que vão avisar Ló sobre o julgamento vindouro de Sodoma e Gomorra. Quando esses dois vão, eles comem o que Ló lhes dá, como de fato o Senhor e os anjos comeram o que Abraão lhes deu. Então, eles parecem homens.

Eles podem fazer coisas físicas como comer comida. O Salmo 78 se refere à comida do céu como o pão dos poderosos, mas isso é poesia, afinal. Então não tenho certeza se fazemos muito disso.

Vale a pena notar que os homens de Sodoma e Gomorra quando veem esses homens, que sabemos serem anjos, querem que as cidades se esvaziem. Todos os homens, jovens e velhos, vêm para fazer sexo. Eles querem conhecê-los.

Eles querem fazer sexo com elas. Isso não quer dizer que eles poderiam, mas indica que eles se parecem com homens e parecem ser objetos de desejo sexual. A passagem enigmática em 1 Coríntios 11 o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem; portanto, a mulher deve ter um símbolo de autoridade em sua cabeça por causa dos anjos.

Bem, o que isso significa? Pode significar que se uma mulher deve ter um símbolo de autoridade na cabeça, você não quer ofender os anjos por não fazer isso. Ou pode significar que um símbolo de autoridade deixa claro que as mulheres são tomadas, e então os anjos não são tentados a cair e tentar tomá-las. Não está totalmente claro o que isso significa, eu acho, mas é uma passagem que pode ser vista em conexão com isso.

Passagens do Novo Testamento parecem se referir a Gênesis 6 nesse sentido. Em 2 Pedro, se Deus não poupou os anjos quando eles pecaram, mas os enviou para o inferno, colocando-os em masmorras sombrias para serem mantidos para julgamento, e esse é um conceito interessante. Você pode se lembrar que quando Jesus vai expulsar os demônios do grupo demoníaco, eles imploram a ele, não nos envie para o abismo, que pode ser isso.

Agora, como há muitos demônios por aí, Jesus ministra às pessoas que os têm. Paulo, mesmo em 1 Timóteo 4, adverte Timóteo contra a doutrina dos demônios na igreja. 1 Coríntios 10:20, ele diz que os pagãos oferecem seus sacrifícios aos demônios, então os demônios estão por aí, então nem todos os demônios foram colocados no abismo ou masmorras sombrias ou o que quer que seja.

Então, isso parece estar falando sobre algum grupo de anjos caídos que devem ter feito algo muito flagrante e foram colocados nessas baias para julgamento eterno, e parece que os demônios que Jesus expulsou dos porcos não queriam que isso acontecesse com eles, e então eles pediram a Jesus para não mandá-los para o abismo. Então, é interessante, e ele os manda para os porcos, e depois o que? Eles matam os porcos. Bem, para onde eles vão depois disso? Talvez o pensamento deles seja que mataremos os porcos, então estaremos fora, e estaremos livres para incomodar outras pessoas.

Talvez Jesus os tenha enviado para o abismo de qualquer maneira. Quem sabe? Mas é uma possível conexão interessante aí. Mas de qualquer forma, ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio, e ele condenou as cidades de Sodoma e Gomorra queimando-as até as cinzas, e ele resgatou Ló e assim por diante. Então

you have a sequence of events here, the flood and then Sodom and Gomorrah, which can help us understand who these angels are.

It's even clearer, I think, in Judas, where we read that the angels who did not keep their positions of authority, but abandoned their own house, they have kept themselves in the darkness, imprisoned with chains of eternal fire for judgment on the great day. Then, this seems to be the way Judas puts what we read in 2 Peter. He sent them to gloomy dungeons to be kept for judgment.

Certainly, then God did this. He put them in the darkness, imprisoned with chains for judgment on the great day. And then, in a similar way, Sodom and Gomorrah and the neighboring cities gave themselves to sexual immorality and perversion.

Now, as we said, these fallen angels are not demons. They are not demons in general, since they are still here and active. But in a similar way, the Greek says, in a way like these, the men of Sodom and Gomorrah gave themselves to homosexuality, abandoning their proper place.

And then, the *these* is plural, and it's a masculine plural. Then, the men of Sodom and Gomorrah, abandoning their proper place, if you prefer, and giving themselves to the wrong sex, crossing a sexual boundary and going to homosexuality, they were doing this in a way like *these*. Well, who were *these*? The topic, this third masculine plural, points to the fallen angels.

Then this would suggest that, okay, like the men of Sodom and Gomorrah who transgressed a sexual boundary and entered into homosexual desire, like them, these fallen angels transgressed a boundary and entered into desire for human women. And both are sexually related sins — a very intriguing passage.

It's one of those cases where knowing the original language and working with it helps you avoid it and helps you see things that a translation doesn't necessarily reveal. And then, after saying this, I have to say that our translations are really very good, and everything that is really essential to know, you know. But you understand this business about, you know, the antecedent of two pronouns or not, you can be saved and not understand this, right? Then the important thing is that the main part of this is transmitted very clearly, but sometimes translators make choices that obscure things.

Fortunately, these are not essential things for our salvation. But what about the arguments against this interpretation of the fallen angel? There are no biblical evidences to support marriage between angels and humans or other angels. Well, first of all, we understand that this word does not necessarily mean marriage, but let's leave that aside.

As pessoas frequentemente se referem ao que Jesus diz sobre os anjos, e eles lhe dão isto: aqueles saduceus que não acreditavam em uma ressurreição colocam este problema para Jesus, que eles acham intransponível. Então, você tem esta mulher aqui que teve todos estes maridos, todos estes irmãos, desculpe-me, todos estes irmãos, e então eles levantam a questão, bem, ok, ela teve todos os irmãos, na ressurreição, de quem ela será esposa? Já que todos eles a tiveram. Todos eles foram casados com ela.

E Jesus responde que você está errado porque não conhece as escrituras ou o poder de Deus. Na ressurreição, as pessoas não se casarão nem serão dadas em casamento. Elas serão como os anjos no céu. Ok, bem, vamos parar e não olhar para o que Garrett diz, mas vamos tentar pensar nisso racionalmente aqui, ok? Jesus está falando sobre os anjos no céu, e ele está falando sobre o que eles fazem e o que eles não fazem.

Gênesis 6, se a interpretação angélica estiver correta, está falando sobre anjos caídos. Jesus não está falando sobre anjos caídos, e ele não está falando sobre o que os anjos seriam capazes de fazer. Ele está falando apenas sobre anjos santos, anjos no céu, e sobre o que eles fazem e não fazem.

Não o que eles poderiam fazer. Então, na verdade, não há conexão alguma. Este não é um contraexemplo para a compreensão angélica de Gênesis 6. Não estou insistindo na interpretação angélica, embora eu ache que esteja certa, mas estou perfeitamente feliz em ser persuadido do contrário, se alguém puder trazer a evidência.

Estou apenas dizendo que as evidências apontam para esse lado, e o que Jesus diz neste caso não é nada contra isso, e é importante apenas pensar claramente e entender isso. Bem, meu antigo colega, Dwayne Garrett, neste livro, *Angels and the New Spirituality*, que é outro livro que eu recomendo fortemente. Quando me interessei por anjos e demônios e tudo isso, pensei que poderia escrever um livro sobre isso.

Então eu li o livro dele, e eu disse, bem, ele disse tudo o que eu pensaria em dizer, então esse é o livro que eu não preciso escrever. Isso é ótimo, e é um livro muito bom. Mas ele diz sobre esse assunto, Gênesis 6, em resumo, o antigo hebreu entenderia isso como se seres angélicos de alguma forma assumissem forma corpórea como machos e tivessem relações sexuais com mulheres, e é assim que todos os antigos intérpretes judeus entenderam.

Isso não contradiz realmente o ensinamento de Jesus de que anjos não se casam e, portanto, são presumivelmente sem gênero, já que claramente o que os anjos fazem aqui é ilícito e representa um abandono de seu devido lugar. Suspeito que a verdadeira razão pela qual as pessoas modernas rejeitam essa interpretação é que

elas a acham muito rebuscada, e acho que essa é uma declaração muito justa. Bem, outros argumentos contra isso foram, bem, espere, por que Deus puniu a humanidade por algo que os anjos fizeram? Então, Walter Kaiser, estudioso do Antigo Testamento, ex-presidente da Gordon Conwell, disse em seu livro *Hard Sayings of the Old Testament*, ele diz, bem, se os B'nai Elohim fossem anjos, então Deus deveria ter inundado o céu, não a terra.

Os culpados vieram de cima. As mulheres parecem não ter feito nada além de serem bonitas. Bem, mas, você sabe, retoricamente, isso é muito legal, mas o fato é que a passagem nos diz por que Deus trouxe o dilúvio, e é por causa do aumento da maldade humana.

E então, eu acho que a visão angélica implicaria esse tipo de entendimento. Ou seja, o aumento do pecado humano foi tão ruim que se tornou possível que tal coisa acontecesse. Seres angélicos, caídos, malignos, assumiram a forma de homens e fizeram o que queriam.

Isso pode apresentar um paralelo ao que vemos acontecendo no final, quando por causa do aumento do mal, Deus envia uma ilusão poderosa sobre eles para usar o termo de 2 Tessalonicenses e os deixa acreditar na mentira porque eles não querem a verdade. Nesse tipo de contexto cultural global, e agora é global ou será, será possível que um Anticristo venha, e seu profeta, e faça sinais e maravilhas, e as pessoas ficarão maravilhadas com isso, e pensarão que é Deus porque não terão os meios espirituais para entender que são obras do diabo. E acho que você vê uma versão inicial disso em Gênesis 6. Isso faria todo o sentido.

Não é prova, mas seria paralelo se o entendimento angelical do anjo caído estiver correto. Bem, só para citar outro argumento contra a visão angelical, se você ler o Instituto de Calvino, eu recomendo. É um ótimo material. Seus comentários são muito bons; não se concorda com todos em tudo, é claro, mas neste caso, ele diz, bem, esta antiga invenção sobre a relação sexual de anjos com mulheres é abundantemente refutada por seu próprio absurdo, e é surpreendente que homens eruditos tenham sido fascinados por delírios tão grosseiros e prodigiosos. O que é meio divertido de ler, mas na verdade, você sabe, se você olhar para isso muito a sério, você começa a pensar, bem, espere um minuto, ressuscitar alguém dos mortos ou curar alguém de alguma epilepsia apenas, você sabe, rezando, quem poderia acreditar nisso? Isso parece igualmente ridículo, então esse não pode ser o critério, você sabe, os limites que a razão moderna estabeleceria para o comportamento de Deus ou o comportamento de espíritos malignos. Essa dificilmente é a maneira correta de tentar definir os parâmetros do que esses seres podem fazer.

Então, mas esse é Calvin. A outra interpretação que mencionarei brevemente para encerrar isso é a interpretação real. Isso foi ensinado por Meredith Klein quando eu era estudante, e na época, pensei, sim, bem, isso faz sentido.

A interpretação real é que os filhos de Deus são antigos reis do Oriente Próximo que tomaram quantas mulheres quiseram; eles certamente fizeram isso, e é verdade que eles às vezes, alguém se chamaria de descendente divino. No Egito, o faraó sempre foi descendente divino. Ele era a encarnação do deus sol.

Na Mesopotâmia, alguns reis alegavam ser descendentes divinos, mas outros não. Mas a questão é que os antigos reis do Oriente Próximo em nenhuma inscrição do antigo Oriente Próximo são antigos reis do Oriente Próximo ou qualquer grupo deles referido como filhos de um deus ou deus. Então, falando estritamente sobre o termo, não é assim que ele é usado.

Não há nenhuma evidência extrabíblica para isso. Então, não acho que seja um bom argumento. A interpretação setita é que os filhos de Deus são descendentes de Sete, e eles cometeram o pecado de se casar com filhas da linhagem de Caim.

E isso soa um pouco como ler de volta para essa situação de algo que está aparecendo mais tarde na Lei Mosaica. Na Lei Mosaica, eles não devem se casar com Cainitas. Mas não há nada neste ponto na Bíblia que diga que homens piedosos, digamos, Setitas, não podem se casar com Cainitas, filhas de Caim.

Em todo caso, como até von Raad sugeriu, parece haver um contraste bastante deliberado aqui entre filhos de Deus e filhas dos homens. Por que as filhas Cainitas deveriam ser chamadas de filhas dos homens em vez de filhas de Caim é um pouco difícil de ver. Então, a visão da maioria tem sido que os filhos de Deus são anjos caídos, e eu acho que é para onde a maioria das evidências aponta.

Mas, felizmente, nossa salvação não depende da nossa visão dessa questão. Então, isso vai encerrar, e vamos prosseguir para falar sobre a Aliança Noéica em seguida.

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 3, A Aliança Adâmica após a Queda.